

Brasil e/na América Latina: o debate intelectual na construção da(s) identidade(s) brasileira e latino-americana no início do século XX

FAYGA MARCIELLE MADEIRA DE OLIVEIRA*

Contemporaneamente, as discussões acerca das relações político-identitárias do Brasil com as Américas fundam-se na tendência, reconhecida, por exemplo, na seguinte fala do embaixador norte-americano Derek Shearer, referente às questões de liderança, de intermediação ou triangulação política do Brasil junto aos Estados Unidos: “Na minha opinião, o presidente Barack Obama tem interesse de que o Brasil assuma um papel maior e mais importante, principalmente nas questões políticas envolvendo a África e a América Latina em relação ao desenvolvimento” [18/10/2012]¹. Entretanto, a atual centralidade do Brasil nas relações políticas latino-americanas se dá de forma bastante complexa, por envolver, em seu fundamento, disputas em torno de uma possível identidade da América Latina. Tópico controverso, que comporta a criação e fortalecimento de um bloco político-econômico comum, como o Mercosul², mas é simultaneamente marcado por afastamentos e desconhecimentos histórico-culturais que tensionam esses esforços identitários. Tal questão, na ordem do dia das relações internacionais do país, possui uma historicidade mais abrangente, que compõe os objetivos dessa pesquisa, e tem como marco importante o início do século XX, período fundamental para o entendimento destas relações.

* Mestranda da Linha de *Política, Cultura e Memória* no Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas – IFCH/UNICAMP, bolsista com financiamento do CNPq, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Josianne Francia Cerasoli.

¹ *Brasil pode avançar no cenário internacional, diz embaixador*, por Agência Brasil, Portal de Notícias Terra. In: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI6239456-EI306,00->

[Brasil+pode+avancar+no+cenario+internacional+diz+embaixador.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI6239456-EI306,00-Brasil+pode+avancar+no+cenario+internacional+diz+embaixador.html). Acesso: 23 out. 2012

² O Mercosul, criado em 1991 com a assinatura do *Tratado de Assunção*, é a união aduaneira de livre comércio intrazona política comercial comum, composta por cinco países da América do Sul: Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai (temporariamente suspenso em virtude do questionado processo de deposição do presidente Fernando Lugo, em 2012) e Venezuela (membro oficializado em julho de 2012). Todavia, o Mercosul não foi a primeira tentativa de estabelecer uma integração, em termos diplomáticos, na América Latina, bastante intensa no pós-guerra com o desenvolvimento, por exemplo, da *Comissão Econômica para a América Latina e Caribe* (Cepal), aprofundada na *Associação Latino-Americana de Livre Comércio* (Alalc) do início dos anos 1960 e consolidada como a *Associação Latino-Americana de Integração* (Aladi), criada pelo *Tratado de Montevideu* em 1980, ainda em vigor. Portal Oficial do Mercosul/Mercosur: <http://www.mercosur.int/>. Acesso: 26 out. 2012.

A pesquisa de mestrado que desenvolvo, *Brasil e na América Latina: construção da nação e identidade latino-americana a partir dos debates entre Manoel Bomfim e Sílvio Romero*, tem como cerne a discussão dos intelectuais Bomfim e Romero, baseada nas obras dos autores publicadas entre 1905 e 1906, ambas intituladas *América Latina*, sendo a de Romero construída como resposta direta a Bomfim. A polêmica, iniciada com as duras críticas de Sílvio Romero à *América Latina* de Manoel Bomfim, é fundamentada no desejo dos autores em estabelecer as causas (e soluções) àquilo que era entendido como os males brasileiros e, de forma estendida, das nações americanas de colonização ibérica, conforme é possível perceber no subtítulo dado por Bomfim: *males de origem*.

Entretanto, longe de representar um consenso, tais males, suas origens, e possíveis soluções, envolvem interpretações díspares para a intelectualidade do período, ainda que baseadas num repertório³ comum, que utilizam sobretudo a história e teorias sociológicas, com destaque para aquelas de fundamento racalista. Destaco estes aspectos, pois a mobilização política, fator importante na escrita intelectualmente engajada⁴, que publiciza, funda e instiga percepções identitárias, em especial para esta pesquisa, a latino-americana.

O aprofundamento da pesquisa demonstrou a relevância de se pensar esse debate além da polêmica restrita aos livros de Bomfim e Romero. Primeiramente, ao constatar a ampla divulgação quando da publicação de *América Latina*, de Bomfim, em 1905, seu primeiro trabalho de repercussão. Entre os periódicos consultados até este momento da pesquisa, sobressaem algumas resenhas críticas sobre livro de Bomfim. Apenas uma semana após o lançamento⁵ da publicação, Alcindo Guanabara, sob o pseudônimo de Pangloss⁶, comenta A

³ A noção de repertório é trabalhada por Ângela Alonso por analogia a uma “caixa de ferramentas” de ideias, disponíveis num certo tempo, compondo o pensável da época: “Um repertório é o conjunto de recursos intelectuais disponível numa sociedade em certo tempo. É composto por padrões analíticos; noções; argumentos; conceitos; teorias; esquemas explicativos; formas estilísticas; figuras de linguagem; metáforas.” ALONSO, 2002, p.39.

⁴ Penso nesta fonte como uma forma de ação política, que vai além da mobilização argumentativa, ou seja, a própria constituição do discurso como um ato. Essa ação discursiva pode ser entendida como uma forma de intervenção, visada pelo autor ao compor um texto político. Quentin Skinner pensa essa ação discursiva, intencional e propositiva através do conceito de ato linguístico, com o fito de perceber o texto além de sua significação estrita, enquanto ato. SKINNER, *apud* PALLARES-BURKE, 2002; SKINNER, 1996.

⁵ Considero como referência o primeiro anúncio do livreiro-editor Garnier, de 8 de junho de 1905 n'*O Paiz*: “A *América Latina* - O parasitismo social e a evolução, males de origem pelo Dr. Manoel Bomfim: É um largo estudo das condições atuais – econômicas, políticas e sociais – dos países sul-americanos, estudo onde se demonstra que todos os males e dificuldades presentes derivam imediatamente das condições de formação destes mesmos países. O autor estuda todos os vícios e defeitos reais das nacionalidades sul-americanas, principalmente do Brasil mostra como todas elas são remediáveis. Tudo depende de que elas se resolvam romper com um

América Latina em artigo no jornal diário *O Paiz* (autointitulado “a folha de maior tiragem e de maior circulação na América do Sul”), destacando, segundo o autor, seu aspecto inovador e sua qualidade como obra de protesto:

Esse quadro do estado das populações do nosso continente é pintado diariamente na imprensa dos grandes centros diretores das nações chamadas fortes e os seus filósofos e publicistas, verdadeiros batedores dos exércitos para as conquistas concluem apressadamente desses fatos o que esses povos são inferiores, ingovernáveis, inadaptáveis à vida civilizada e conseqüentemente devem ser escravizados ou eliminados pelos povos civilizados que são os que têm o direito de deter os territórios, porque são os que sabem colher todos os proventos deles. E contra essa conclusão que se rebela a alma de americana do Dr. Bomfim: esse livro é um grito de protesto, um brado de alarme e um evangelho de civilização.⁷

Alguns dias depois, também n’*O Paiz*, Pedro do Couto critica exageros da obra de Bomfim, mas destaca seu valor como obra sociológica e, assim como Alcindo Guanabara, destaca sua importância política, como prática de “(...) reação necessária contra a exploração de que fomos e somos vítima, e bem assim contra *labéio* imbecil de povos decadentes que o velho mundo, através de escritores ignorantes até de geografia, lançam à América latina.”⁸

No semanário carioca *Os Annaes – Semanário de Literatura, arte, ciência e indústria*, Nestor Victor dedicou três das dezesseis páginas, dispostas em colunas, da edição nº51 da revista para resenhar *América Latina*. Mais moderadamente, Victor considera que a obra não é “(...) uma apologia sistemática do sul-americano e da sua obra, muito pelo contrario (...) ele reconhece, mesmo com severidade algo demasiada, a parte de verdade que existe nesse conceito.”, e que a injustiça, a que Bomfim se refere “está em nos atribuírem uma obra que não é propriamente nossa”. Nesta resenha, Nestor Victor tece elogios à obra, mas marca diferenças significativas da visão de Bomfim sobre os problemas latino-americanos.

passado de rotina e ignorância, e queiram preparar-se para a vida moderna, de acordo com as suas exigências.” [Preço anunciado: 5\$000]. In: *O Paiz* (jornal). Rio de Janeiro: ano XXI, nº7548, quinta-feira, 08/06/1905, p.6.

⁶ Alcindo Guanabara utilizou este pseudônimo em seus artigos publicados nos jornais *O Dia* e *O Paiz*. Personagem do romance *Candide* (1759), de Voltaire, Pangloss acreditava que o mundo era perfeito e que o mal é apenas o caminho para um bem maior, o personagem funciona como crítica ao otimista que distorce a realidade. Pangloss achava que tudo estava certo, que tudo tinha que ter sido assim mesmo. Fica doente, vira mendigo, perde um olho, uma orelha, é enforcado e dissecado. E continua achando que tudo ocorria para o melhor. Sempre acreditando que tudo vai da melhor forma possível.

⁷ GUANABARA, Alcindo (pseudônimo Pangloss). *O Dia*. In: *O Paiz* (jornal). Rio de Janeiro: ano XXI, nº7551, domingo, 11/06/1905, p.2.

⁸ COUTO, Pedro do. *América Latina* (Manoel Bomfim). In: *O Paiz* (jornal). Rio de Janeiro: ano XXI, nº7593, domingo, 23/07/1905, p.3.

As maiores críticas do jornalista estão na questão racial, para Victor é essencial considerar o atraso das nações como fruto de sua formação racial, ideia rechaçada por Bomfim; e na solução *incompleta* dada pelo autor de América Latina, que postula a democratização da instrução primária. Além dos aspectos educacionais e culturais, para Nestor Victor são necessários a povoação do território, o armamento e fortalecimento da defesa do território, para afastar a possibilidade de qualquer domínio externo e “mostrar, numa palavra, que somos povos que merecem viver e que estão aptos a defender-se, mesmo, se tanto for necessário, a agredir.”⁹

A relevância de se investigar a imprensa de cunho político está também em considerar que Silvio Romero, já renomado polemista, iniciou através da imprensa seu debate com Manoel Bomfim, publicando extensos artigos na revista *Os Annaes*, da qual ambos eram colaboradores. Foram 25 artigos¹⁰ publicados de outubro de 1905 (posterior ao artigo de Nestor Victor) a abril de 1906, totalizando cerca de 400 páginas, que foram reunidas em livro, ainda em 1906. Ao investigar os números posteriores da revista percebemos a continuação da polêmica, instigada pelos *Annaes*, ao procurar Manoel Bomfim oferecendo as colunas do periódico para “uma resposta a altura da agressão”, recusada por Bomfim, que responde apenas com uma breve carta¹¹, na qual fundamentalmente desacredita as qualidades de Romero como crítico, sobretudo pelo seu tom desrespeitoso. No mesmo sentido, Silvio Romero escreve sua tréplica¹², afirmando sua autoridade intelectual, que é encerrado com uma longa lista de nomes da intelectualidade que, segundo o autor, atestam sua credibilidade.

Ainda nos *Annaes*, Nunes Vidal, ao resenhar *Alemanismo no Brasil*, de Romero, tenta dirimir a disputa entre os autores, destacando o que ele percebe como essencial dos trabalhos de Bomfim e Romero: sua importância política. Voltados para a compreensão daquilo que era percebido como limitações do progresso, tanto brasileiras quanto latino-americanas (dependendo da ênfase), os autores estariam contribuindo para tirar os povos da *inépcia e*

⁹ VICTOR, Nestor. A América Latina. In: *Os Annaes* (Revista). Rio de Janeiro: ano II, nº51, 05/10/1905, p.2-4.

¹⁰ *Os Annaes* (Revista). Rio de Janeiro: anos II-III, nº54-72, nº77 [tréplica], out./1905-abr./1906.

¹¹ Como epígrafe a carta de Bomfim, publicada no número 74, duas edições após Silvio Romero encerrar sua análise, há a seguinte nota: “PARA PROVAR a isenção com que acolhemos a crítica do Sr. Silvio Romero ao livro *América Latina*, do Sr. Manoel Bomfim, escrevemos a este nosso colaborador abrindo-lhe as colunas dos *Annaes* a uma resposta na *altura da agressão*. O Sr. Bomfim respondeu-nos porém, com a carta que abaixo vai.” [caixa alta e itálico no original]. In: *Os Annaes* (Revista). Rio de Janeiro: ano III, nº74, 22/03/1906, p.9.

¹² *Os Annaes* (Revista). Rio de Janeiro: ano III, nº 77, 12/04/1906, p.2-5.

inopia, que de acordo com Vidal seria “a causa principal de uma merecida catástrofe para a nossa raça nesta parte do continente.”¹³ De acordo com Vidal:

São trabalhos [*América Latina e Alemanismo no Brasil*] estes dos mais indispensáveis entre nós no momento atual. É preciso que o Brasil inteiro se convença de que a época dos expedientes passou; que, ou trabalhamos, de verdade, e nos mostramos capazes, sem mais delongas, ou então inevitavelmente sucumbimos, por um modo ou outro. Esta, tudo faz supor, vai ser a época mais decisiva dos nossos destinos como nação entre quantas temos atravessado até aqui.¹⁴

Apesar da diversidade de críticas acerca das obras e da polêmica entre Manoel Bomfim e Silvio Romero, os críticos convergem ao considerar a relevância política destes escritos, sobretudo por supostamente atuar na resolução do atraso, como *evangelho de civilização*. Segundo André Mota (2003), no período, eram considerados os principais campos de ações políticas para o desenvolvimento nacional os fatores: hereditários (pensados a partir da noção de raça); de educação, com a finalidade de moldar o comportamento; e do meio, pensado através de intervenções tidas como essencialmente técnicas (médicas, sanitárias). A construção de uma nação rica e próspera tinha assim, na perspectiva da intelectualidade, essencialmente uma conformação “histórico-eugênica” (MOTA, 2003: 51), tida como definidora da desordem social, e conseqüentemente, como lócus para as ações políticas voltadas à construção da nacionalidade e do progresso da nação.

As análises histórico/raciais voltadas para sanar os que eram considerados os problemas para o desenvolvimento, essencialmente em contraste com os Estados Unidos, foram recorrentes na primeira década do século XX nos escritos sociais dos intelectuais ibero-americanos. Considerado um marco, devido a sua grande influência na compreensão no período das supostas diferenças entre os povos latinos e saxônicos, *Ariel* (1900), do uruguaio José Rudó, é seguido de uma série de publicações com questões similares, dentre as quais destaque: *Evolución política del pueblo mexicano*, de Justo Sierra (México, 1902); *Os Sertões*, de Euclides da Cunha (Brasil, 1902); *Nuestra América*, de Carlos Octavio Burge (Argentina, 1903); *Raza chilena*, de Nicolas Palácios (Chile, 1904); *América Latina – males de origem*,

¹³ No período, era bastante difundida a compreensão de que existiam apenas duas alternativas possíveis para os povos: civilizar-se ou desaparecer. Colocada de forma categorial por Euclides da Cunha, em *Os Sertões*, em 1902: "Estamos condenados à civilização. Ou progredimos ou desapareceremos." CUNHA, 1966. p. 141 [1ªed. 1902].

¹⁴ VIDAL, Nunes. A *LIVRARIA* – O "Alemanismo no Brasil", por Silvio Romero. *Os Annaes* (Revista). Rio de Janeiro: ano III, nº81, 17/05/1906, p.13.

de Manoel Bomfim (Brasil, 1905); *A América Latina*, de Silvio Romero (Brasil, 1906); *Pueblo enfermo*, de Alcides Arguedas (Bolívia, 1909) e *Las democracias latinas de AmericaeLa creación de un continente*, já em 1912 e 1913, respectivamente, ambos de Garcia Calderón (Peru).¹⁵

Apesar de em grande medida voltados para a compreensão interna dos próprios países, essas obras, bem como as discussões balizadas através da imprensa, colocam de forma premente a *América Latina* em pauta. Amplamente discutida, aparecesobretudo como resposta às questões políticas em pauta no início do século XX, em decorrência da afirmação da importância do nacionalismo¹⁶.

A pesquisa que fiz nos periódicos brasileiros, deste período, da antiga capital Federal (Rio de Janeiro), levantou problemáticas importantes, que serão exploradas no decorrer da pesquisa e que serão apenas tangenciados neste artigo. Entre os periódicos analisados, escolhidos devido a sua abordagem político-cultural, destaco as revistas *Renascença* e *Kosmose* o jornal diário *O Paiz*. Dentre os assuntos que motivavam a pena dos jornalistas para tratar assuntos relacionados à América Latina, os com maior destaque na imprensa foram acerca das contendas de fronteiras, as intervenções norte-americanas nos países latinos, vistos como riscoàsoberania¹⁷, e o crescimento da imigração europeia para a América do Sul.

Entretanto, temática bem mais insidiosa e bastante relevante para os objetivos desta pesquisa é a cobertura jornalística dos vários congressos internacionais que ocorrem na

¹⁵ Algumas destas obras compõem as coleções de textos e documentos históricos disponibilizados na íntegra, virtualmente, pela Biblioteca Ayacucho (do *Gobierno Bolivariano de Venezuela*), que tem como proposta reunir um acervo sobre "pensamento latino-americano", enfatizando seu vínculo histórico e cultural: "Esta instituciónadscriitaalMinisteriodel Poder Popular para la Cultura, orienta suatenciónhaciaun vínculo conelpasado cultural, examinado desde la perspectiva contemporánea, para registrarloenun amplio repertorio bibliográfico que evidencia larelación profunda de lospueblos de América Latina a través de sucreación artística y literaria, creencias, tradiciones y pensamiento." In: <http://www.bibliotecayacucho.gob.ve/fba/> . Acesso:12jun.2013

¹⁶Diz respeito aqui ao período estudado por Benedict Anderson e Eric Hobsbawn em seus trabalhos sobre a constituição da força política da ideia de nação e de nacionalismo em sua acepção contemporânea. Hobsbawn situa a partir de 1875 a passagem do que era conhecido como "o princípio de nacionalidade" para o nacionalismo, largamente baseado no que ambos autores consideram como uma "invenção de tradições". Nacionalismo considerado de grande apelo para as conquistas imperialistas de finais do século XIX e de forte impacto simbólico na conjuntura da Primeira Guerra Mundial, em 1914. Ver: ANDERSON, 2008; HOBSBAWN, 2009; 2011.

¹⁷Alguns exemplos de pautas de bastante destaque n'*O Paiz*: as questões de fronteira Brasil-Bolívia (1903) com a anexação do Acre; o pedido de revisão de fronteiras do Peru feito ao Brasil (1904); as intervenções norte-americanas em Cuba e Panamá durante a década; a ameaça alardeada na imprensa europeia de intervenção militar na Venezuela por não pagamento de dívidas (1904); o ultimatum norte-americano ao Chile, também em virtude de débitos (1909).

década de 1900. Primeiramente por sua variedade temática: em 1905 acontece no Rio de Janeiro o 3º Congresso Científico Latino-americano¹⁸; a 3ª Conferência Pan-Americana (Rio)¹⁹ em 1906; a 2ª Conferência de Paz, em Haia, 1907; e o IV Congresso Médico Latino-Americano, em 1909²⁰, também no Rio. Além de denotar o forte papel da diplomacia²¹ na conjuntura política de um mundo dividido em nações e do ímpeto imperialista na Europa neste período, nos permite entrever a crescente força política das identidades pan-americanas (com exceção da conferência de Haia). Representa uma importante transformação, dos esparsos congressos pan-americanos ocorridos no século XIX²², de conformação bastante diversa dos pan-americanos do século XX, à rotina das relações interamericanas.

Tanto a revista *Renascença* quanto a *Kosmos* dedicam edições inteiras aos congressos considerados mais importantes²³, Pan-americano do Rio (1906) e Conferência de Paz (1907), bem como *O Paiz* faz a cobertura diária desses encontros em importantes colunas de primeira página. Entretanto, chama atenção a indefinição de termos como América Latina e América do Sul, aparecendo inclusive como sinônimos, sem que seja problematizado. E o predomínio da percepção que, independentemente do conceito utilizado, a união das nações americanas (aspecto definido de forma mais ou menos abrangente de acordo com o autor) é uma necessidade política. N' *O Paiz*, Leôncio Correia inicia seu artigo fazendo referência às hostilidades entre Rússia e Japão, mas se dedica em especial a afirmar a necessidade de uma fraternidade americana:

¹⁸ O primeiro Congresso Científico Latino-Americano aconteceu em 1898, na Argentina, e o seguinte em 1901, no Uruguai.

¹⁹ Listagem das Conferências Pan-americanas: Washington (1889-1890), México (1901-1902); Rio de Janeiro (1906); Buenos Aires (1910); Santiago (1923) e Havana (1928).

²⁰ Os congressos médicos latino-americanos anteriores aconteceram no Chile (1901), Argentina (1904) e Uruguai (1907).

²¹ Além dos Congressos, são numerosas as exposições internacionais/universais neste período.

²² Com diferentes participantes e objetivos aconteceram os congressos do Panamá (1826), Lima (1847-1848), Santiago e Washington (ambos em 1856), Lima (1864-1865), Caracas (1883), Montevideo (1889) e outro promovido em 1889, pelos Estados Unidos em Washington, que deu forma e regularidade aos congressos e cunhou o pan-americanismo como política norte-americana, entendida pelos contemporâneos como uma nova fase da Doutrina Monroe, tida, em diferentes perspectivas, como solidariedade entre os países americanos ou como afirmação da hegemonia e controle dos Estados Unidos sobre a América Latina.

²³ O número 31 da revista *Renascença*, de setembro de 1906, foi integralmente dedicado à 3ª Conferência Pan-americana e a edição nº47 (jan.1908) foi predominantemente reservada para a cobertura da Conferência de Haia. A *Kosmos* deu grande destaque a “Exposição Universal de St. Louis” nos Estados Unidos em 1904, sobretudo aos pavilhões dos países sul americanos (nº7, julho de 1904), ao 3.º Congresso Científico Latino Americano (nº7 e 8, julho e agosto de 1905) e também à Conferência Pan-americana, lançando selos comemorativos para o evento (nº5, maio de 1906).

Sem nos deixarmos dominar de veleidades hostis a respeito de nação alguma do mundo, o que nossos destinos nos aconselham, e até nos impõe - é a aliança geral, a concórdia de todas as nacionalidades latino-americanas, uma espécie de liga continental, de modo que todos, unidos e confraternizado, não fiquemos no risco de que a tormenta nos venha encontrar despercebidos.²⁴

Para os propagandistas da *solidariedade americana*, o desconhecimento recíproco dos latino-americanos é danoso e precisava ser superado, tendo como amálgama o afeto mútuo. A jornalista Júlia Lopes de Almeida sintetiza essa ideia no seu artigo *Boa ocasião*, no qual se refere à boa oportunidade que o Pan-americano de 1906 oferece para o estreitamento dos laços entre os latino-americanos: "Para nós, o segredo americano principia da fronteira do México para cá, exatamente onde começam as afinidades de raça! (...) É que não basta a política para que os países se amem; é preciso também que se conheçam."²⁵ Os congressos são vistos como meios eficazes contra esse desconhecimento: "A ideia da reunião periódica desses congressos foi sugerida naturalmente para por um termo feliz a essa situação [de afastamento](...)"²⁶. Dessa forma, a imprensa atribui um grande valor simbólico aos congressos²⁷, mesmo quando sua relevância científica, ou *prática*, é questionada. Alcindo Guanabara faz a seguinte avaliação sobre o Congresso Científico Latino-americano:

Os resultados desses congressos estão visivelmente muito abaixo do que deles legitimamente se poderia esperar. O único efeito algum tanto prático que eles podem ter, é o que, aqui há dias, acentuamos: será um ensejo para que homens de vários países do continente se aproximem, se conheçam e se estimem; foi para nós uma oportunidade para mostrarmos a representantes das várias repúblicas vizinhas o que temos feito e como temos progredido moral, intelectual e praticamente. (...) [No mais] Em suma, o congresso foi um simples pretexto para uma quinzena de festas.²⁸

²⁴CORREIA, Lêoncio. A semana. In: *O Paiz* (jornal). Rio de Janeiro: ano XX, nº7251, segunda-feira, 15/08/1904, 1ª página.

²⁵ALMEIDA, Júlia Lopes de. Boa ocasião. In: *O Paiz* (jornal). Rio de Janeiro: ano XXII, nº7969, domingo, 29/07/1906, 1ª página.

²⁶Congresso Científico Latino-americano. In: *O Paiz* (jornal). Rio de Janeiro: ano XXI, nº7617, quinta-feira, 16/08/1905, primeira página.

²⁷Esse entendimento, predominante, mas não único, no jornal *O Paiz* se afina com o posicionamento oficial da diplomacia brasileira, de acordo com o discurso de Rio Branco, reproduzido no periódico: "(...) [os participantes dos congressos] pelo que podem ver e estudar, ficam habilitados para em sua pátria, embora incidentalmente, no terreno da política, desfazer preconceitos e dissipar mal entendidos, colaborando assim na grande obra da pacificação dos espíritos e da amizade entre as nações. Nenhuma forma de propaganda oficial e tendenciosa vale essa, espontaneamente exercida por homens de valor, convencidos, e alheios às paixões políticas." In: Congresso Científico Latino-americano. In: *O Paiz* (jornal). Rio de Janeiro: ano XXI, nº7608, segunda-feira, 07/08/1905, p.1-2.

²⁸GUANABARA, Alcindo (pseudônimo Pangloss). A indicação Acevedo. In: *O Paiz* (jornal). Rio de Janeiro: ano XXI, nº7619, sexta-feira, 18/08/1905, p.2.

A pesquisa nos periódicos, muito além de compor a atmosfera intelectual dos autores Manoel Bomfim e Silvio Romero, focados neste estudo, possibilita uma discussão mais densa sobre América Latina, como identidade em (com)formação e conceito político no início do século XX. Mesmo que não definido de formas categóricas pelos intelectuais, ou por essa razão, é relevante atentar para seus tensos usos políticos, aspecto fundamental para o desenvolvimentodesta pesquisa.

Fontes

BOMFIM, Manoel. *A América Latina – males de origem*. 4ª ed. (Edição do centenário). Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

Kosmos: revista artística, científica e litteraria (mensal). Rio de Janeiro: Oficina Typographica de J. Schmidt, 1904 a 1920.

O Paiz (jornal). Rio de Janeiro: Propriedade de Sociedade Anônima, 1884 a 1934.

Os Annaes (Revista) – Semanário de Literatura, arte, ciência e indústria. Rio de Janeiro, ano I ao III, n.1-102, 1904 a 1906.

Renascença: revista mensal de letras, sciencias e artes. Rio de Janeiro: E. Bevilacqua & Companhia, 1904 a 1908.

ROMERO, Sílvio. *A América Latina – Análise do livro de igual título do Dr. M. Bomfim*. Porto: Livraria Chardon, 1906.

Bibliografia

AGUIAR, Isabel Cristina. *Disputa intelectual ou a impertinência de um polemista? Uma análise comparatista entre As Américas de Sílvio Romero e Manoel Bomfim*. Dissertação (Mestrado em Letras). Assis-SP: UNESP, 2009.

ALONSO, Ângela. *Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARGUEDAS, Alcides. *Pueblo enfermo*. La Paz: Gisbert & Cia, 1975 [1ªed. 1909].

ATIQUE, Fernando. *Arquitetando a “boa vizinhança”: a sociedade urbana no Brasil e a recepção do mundo norte-americano*. Doutorado (Tese em Arquitetura). São Paulo:FAU-USP, 2007.

BEIRED, José Luís; BARBOSA, Carlos Alberto. *Política e Identidade Cultural na América Latina*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BRESCIANI, Stella. Identidades inconclusas no Brasil do século XX – Fundamentos de um lugar-comum. In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia. (org.). *Memória e (res)sentimento*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

_____. *O charme da ciência e a sedução da objetividade: Oliveira Vianna entre intérpretes do Brasil* – 2.ed. – São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BRUIT, Héctor. *A invenção da América Latina*. Belo Horizonte: Anais Eletrônicos do V Encontro da ANPHLAC, 2000. Disponível em: anphlac.org/upload/anais/encontro5/hector_bruit.pdf. Acesso em: 18.out.2012.

BUNGE, Carlos Octavio. *Nuestra América*– Ensayo de Psicología social. 6ªed. Buenos Aires: Administración General, 1918 [1ªed. 1903].

CALDERÓN, Francisco Garcia. *Las democracias latinas de América. La creación de un continente*. Publicación virtual: Colección Clásica, nº44. Caracas: Biblioteca Virtual Ayacucho, s/d Publicación virtual: Colección Clásica, nº21. Caracas: Biblioteca Virtual Ayacucho, s/d [1ªed. *Les démocraties latines de l'Amérique*. Paris, 1912; 1ªed. *La creación de un Continente*. Paris, 1913].

CAMILOTTI, Virgínia. Variação lexical e performance semântica de um conceito político: latinidade, ideia latina e romanidade. In: SEIXAS, Jacy; CERASOLI, Josianne; NAXARA, Márcia (org.). *Tramas do político: linguagens, formas, jogos*. Uberlândia: Edufu, 2012.

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões* – Obras completas. Vol. II. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966 [1ª ed. 1902].

D'ALLONES, Myriam Revault. *Le dépérissement de la politique: généalogie d'un lieu commun*. Paris: Aubier, 1999.

HOBBSAWN, Eric. *A Era dos Impérios 1875-1914*. Trad. Yolanda Toledo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Trad. Maria Célia Paoli; Anna Maria Quirino. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

Le Monde Diplomatique Brasil (Revista) – Dossiê Imperialismo Brasileiro. São Paulo: Instituto Polis, ed.19, fev.2009.

MORSE, Richard. *O espelho de Próspero* – Cultura e ideias nas Américas. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

NAXARA, Márcia Regina Capelari. *Estrangeiro em sua própria terra – Representações do Brasileiro 1870-1920*. São Paulo: Annablume, 1998.

PALACIOS, Nicolás. *Raza chilena - Libro escrito por un chileno y para los chilenos*. Valparaíso: Imprenta y Litografía Alemana, 1904.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Quentin Skinner. In: *As muitas faces da história*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

RODÓ, José Enrique. *Ariel*. Campinas: Editora da Unicamp, 1991 [1ª ed. 1900].

SANTOS, Ricardo A. dos. *Pau que nasce torto, nunca se endireita! E que é bom, já nasce feito?* Esterelização, Saneamento e Educação: uma leitura do Eugénismo em Renato Kehl (1917-37). Doutorado (Tese em História). Rio de Janeiro: UFF, 2008.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças – Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SIERRA, Justo. *Evolución política del pueblo mexicano*. Publicación original: México: La Casa de España en México, 1940. Publicación virtual: Colección Clásica, nº21. Caracas: Biblioteca Virtual Ayacucho, s/d [1ªed. 1902].

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org). *Por uma história política*. Trad. Dora Rocha – 2ªed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. Trad. Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Referências de websites:

Biblioteca Ayacucho/Gobierno Bolivariano de Venezuela:

<http://www.bibliotecayacucho.gob.ve/fba/>

Portal de Notícias Terra: <http://noticias.terra.com.br/>

Portal Oficial Mercosul/Mercosur: <http://www.mercosur.int/>